

# **Relatório de Actividades**

**2011**



## ACEP 2011

Poucos sinais fariam antever que o ano de 2011 poderia vir a ser marcado de forma tão violenta por uma crise com dimensões como a que viemos a viver. A crise financeira internacional e nacional acabou por expor em carne viva muitas outras dimensões de uma crise que ultrapassam em muito o domínio financeiro e nos confrontam a todos, de forma mais global, sobre dimensões como as dos valores, modelos de sociedades, as das bases das relações entre países e povos, os limites dos modelos assentes no crescimento económico, em contraposição ao decrescimento dos recursos naturais e a processo imparável de agravamento das desigualdades.

É neste contexto que nos surgem um conjunto de interrogações sobre o terreno em que nos movemos - em face de uma situação em que a Cooperação, como componente dos processos de Desenvolvimento, vê a política pública que lhe está associada ser, apagada, “discretamente” do

mapa. O discurso justificativo desse processo de apagamento - que se pretende apresentar como de natureza conjuntural - não será afinal, cada vez mais, um discurso baseado em velhos mitos, jogando com aparências de novas circunstâncias? Não pretendemos ter respostas. Nem temos a sequer a pretensão de saber formular todas as

perguntas. No entanto, estamos convictos de que devemos recusar o simplismo do discurso das justificações conjunturais, de que devemos tentar propor um conjunto de perguntas que desafiem ao debate. Algumas perguntas não serão novas, mas precisam ser lembradas, mesmo que algumas aparentem um nível de

### Do Relatório de 2010

(...)

O ano de 2010 foi vivido na ACEP - entre equipa permanente, direcção e colaboradores próximos - de uma forma positiva, proactiva e recompensadora. Sabemos que este sentimento é igualmente partilhado por organizações parceiras e pessoas individuais, que, em conjunto, fizeram e ganharam apostas, algumas só possíveis pela persistência - com a convicção da sua qualidade intrínseca e consciência de que essas apostas poderiam vir a marcar o presente e o futuro.

De facto, as apostas realizadas começam já a revelar impactos, tanto ao nível dos nossos terrenos de intervenção, como nas organizações e pessoas. Neste último domínio cremos ser de realçar as competências e auto-confiança desenvolvidas, não em abstracto, mas sim no quadro dos processos de descobrir as melhores formas de chegar aos melhores resultados nos projectos e actividades em que nos temos envolvido. Esta poderá ser uma síntese da nossa forma de ver a intervenção na Cooperação e no Desenvolvimento orientada para a “gestão por resultados” - que tem pouca a ver com uma visão “contabilística”, de resultados “visíveis” e de curto prazo, desresponsabilizadora quanto ao que vai ou não perdurar no futuro (...)

abstracção e de alargamento do espectro demasiado alto. No entanto. Elas surgem-nos de um olhar sobre o contexto em que nos movemos, enquanto organização de cidadania e têm implicações em cadeia sobre a nossa visão, missão e também sobre a prática quotidiana. É esse exercício de cidadania inquieta, desafiada

sempre a re-aprender e a pensar, num caminho partilhado, que aqui propomos. Em tempos de insegurança há sempre duas opções: fazer da sobrevivência cega o fim em si - é a lição da avestruz, cabeça de baixo da areia, esperando que o vendaval passe e não nos arraste no turbilhão; mas existe uma segunda, que não

despreza a sobrevivência, pelo contrário, considera-a condição de ser - não como o fim em si, mas como espaço necessário para renovar visão olhando o mundo à volta, reforçar ou construir novos laços, re-avaliar recursos, experimentar novas formas de fazer. Esse é o desafio que reformulámos no final de 2011.

## Perguntas

- \_ Se consideramos que a crise actual é muito mais do que económico/financeira - mas inclui cultura, valores, relações,- a cooperação para o desenvolvimento pode ser mitificada como “o fardo do homem branco” (W.Easterly)? Ou antes como uma oportunidade de todos nos confrontarmos com os actuais modelos de desenvolvimento em busca de novos paradigmas, e novas formas de vida colectiva mais inclusivas, igualitárias e sustentáveis?
- \_ Concretamente em Portugal, que sistemas de aprendizagem, interna ao campo da cooperação para o desenvolvimento, num primeiro momento, e alargados à sociedade política e da informação, num segundo momento, serão mais adequados a este novo desafio? Serão as ONGD capazes de ser um certo motor deste processo, já que são as únicas instituições cuja missão, fins e redes de pertença estão centrados neste campo?
- \_ Que outros elementos de legitimação se revelam então como indispensáveis às ONGD? São aqui determinantes e suficientes as suas competências técnicas sobejamente demonstradas? Ou exige-se-lhes uma revalorização da sua natureza de sociedade civil organizada, coerente com a assunção de deveres e direitos de questionamento independente, de participação e de voz?
- \_ Como podem as ONGD cooperar na construção de sistemas de governação mais democráticos e transparentes e na respectiva monitoria - entre si e os seus parceiros por um lado, e alargados aos outros stakeholders deste campo, por outro - de forma a tornar o diálogo mais efectivo, as bases de poder mais equilibradas, a partilha dos riscos e das responsabilidades mais clara?
- \_ Serão os responsáveis das ONGD (e também de outras instituições do campo) capazes de criar a oportunidade para que os talentos humanos das suas organizações se possam revelar no seu real papel de “artistas do Invisível” (A. Kaplan), no processo social e profissional do desenvolvimento?



# PROGRAMAS E PROJECTOS

# 1. PROGRAMAS E PROJECTOS EM CURSO EM 2011

## Guiné-Bissau / Casa dos Direitos, redes e recursos para a paz e o desenvolvimento

Trata-se de uma iniciativa concebida a partir de uma reflexão sobre formas de contribuir para a defesa e promoção dos direitos humanos e de reforço do respectivo quadro institucional, realizada entre a ACEP e a Liga Guineense de Direitos Humanos, num quadro de abandono por parte dos principais parceiros internacionais, de que se vinha aliás pressentindo a sua saída do país. O insucesso de algumas abordagens a algumas instituições de financiamento foram proporcionando condições de alargamento da reflexão a outros, que, pelo conhecimento e/ou

experiências de trabalho anterior, considerámos que estariam disponíveis abordar, em conjunto, a procura de novas formas de trabalhar a promoção dos direitos humanos na sua multidimensionalidade, de forma integrada, criando oportunidades de trabalho conjunto e espaços de diálogo.

O projecto proposto para financiamento à Cooperação Portuguesa e aprovado no final de 2010, veio assim a contar também com as ONG guineenses AMIC, AD, Senin Mira Nassiquê, Tiniguena, RENARC e posteriormente com a RA, bem como as organizações portuguesas CIDAC e o Núcleo de Estudos para a e uma organização internacional, a UICN. O ano de 2011 foi assim de definição das formas de funcionamento do Consórcio, de criação da equipa de trabalho, de procura de um espaço físico, de iniciativas de reforço de organizações em ferramentas essenciais (nomeadamente de comunicação) e da concepção e preparação de um conjunto de instrumentos de sensibilização da sociedade guineense focados no tema do primeiro ano: os direitos das mulheres. A grande aposta neste 1º

### Casa dos Direitos: Um bom exemplo?

Num contexto normalmente definido, quase exclusivamente, como de instabilidade cíclica e de insegurança quanto ao futuro,

a Casa dos Direitos não é um projecto que

se acomode ao fatalismo ou determinismo, aplique receitas descontextualizadas, descarte responsabilidades, responda a candidaturas de financiamento tendo o horizonte de quem está de passagem.

A Casa dos Direitos quer ser uma iniciativa que

assenta em inegáveis talentos humanos, mobiliza vontades de mudança, enfrenta os riscos de forma cúmplice, articula diversas áreas do saber, aproveita oportunidades, explora espaços não evidentes, articula alianças conjunturais, investe em parcerias estratégicas, compromete-se com uma visão de longo prazo.



ano centrou-se na obtenção do espaço, com resposta positiva do governo da Guiné-Bissau para encerramento e cedência da mais antiga esquadra/prisão do país. A reabilitação e adaptação, concebida pelo ateliê guineense “Arquitectos Reunidos”, criou, por um lado, espaço de debate, exposições e outras actividades públicas e, por outro, um centro de recursos sobre direitos humano. De salientar que aqui veio a ter, pela primeira vez, uma sede própria, a Liga de Direitos Humanos. A contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian foi importante, pois contribui para viabilizar financeiramente esta obra, afinal de maior dimensão. Em 2012 a Universidade de Aveiro contribuirá com um apoio muito especializado, ao nível tecnológico, no centro de recursos. Os produtos de sensibilização foram concebidos e a sua produção iniciada: o guião sobre direitos das mulheres no país, pela Sílvia Roque, do CES, que serviu posteriormente de base para a jornalista Ana Cristina Pereira do jornal Público, (que disponibilizou à ACEP as suas competências, em regime de voluntariado), com a recolha de

histórias de mulheres, retratos da situação dos seus direitos. Foram preparadas uma exposição fotográfica internacional colectiva e a produção de pequenos documentários, com uma televisão comunitária, a TVKlélé. A inauguração ocorreu já em 2012, apresentados os produtos de sensibilização e realizada a 1ª Conferência anual.

### **Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste / Meninos de rua: inserção e inclusão**



© Fátima Proença, Huambo, Angola

Desenvolvido no quadro da CPLP e com o apoio da Fundação Gulbenkian, o projecto iniciado em finais de 2009, terminou a sua primeira fase em Maio de 2011. Foi desenvolvido conjuntamente com as ONG Okutiuka (Huambo, Angola), AMIC - Associação dos Amigos da Criança (Bissau, Guiné-Bissau), Fundação Novo Futuro (S. Tomé, S. Tomé e Príncipe), contando ainda com a participação da ONGD *Scientists in the World* e outros colaboradores da ACEP. O projecto procurou inovar nos modelos de apoio a crianças e jovens excluídos ou em risco de exclusão, com recurso a expressões artísticas e sensibilizar as respectivas sociedades para esta realidade e reforçar as capacidades das organizações parceiras neste sentido. No final do projecto foi lançado o livro “Vozes de Nós - Bissau, São Tomé e Huambo” com histórias e desenhos das crianças que participaram nos ateliês criativos dinamizados por Alain Corbel. Além disso, foi também publicado o estudo “Engenhos de Rua” que reúne Modelos de intervenção com crianças em situação de vulnerabilidade/exclusão em

Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, elaborado pelo sociólogo Orlando Garcia. Em Outubro de 2011 iniciou-se a 2.ª fase do projecto que permite às organizações parceiras da 1.ª fase desenvolver actividades de sensibilização, com base nos produtos criados, e alargar a acção a mais três países de língua portuguesa: Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste. A segunda fase do projecto, iniciada no último trimestre de 2011, tem sido desenvolvida conjuntamente com as ONG ACRIDES (Praia, Cabo Verde), Fórum Comunicação e Juventude (Díli, Timor-Leste) e Meninos de Moçambique (Maputo, Moçambique) e envolve também os parceiros da primeira fase de forma a dar continuidade às actividades de sensibilização. A acção tem como principal objectivo inovar nos modelos de apoio a crianças e jovens excluídos ou em risco de exclusão, com recurso a expressões artísticas e sensibilizar as respectivas sociedades para esta realidade e reforçar as capacidades das organizações parceiras neste sentido. Em 2011, após o lançamento do livro “Vozes de Nós”, que reúne trabalhos e histórias

das crianças e jovens que participaram na primeira fase deste projecto, foram já realizados ateliês criativos em Díli (Timor-Leste), sob orientação do ilustrador Alain Corbel, à semelhança das actividades criativas realizadas na 1.ª fase do projecto e começou a ser preparado o trabalho do sociólogo Orlando Garcia com as organizações parceiras dos três países com vista ao levantamento.

### **Guiné-Bissau / Mulheres e Desenvolvimento, auto-emprego e auto-confiança**



Com início em Janeiro de 2010 e desenvolvido em parceria com a ONG guineense Rede Ajuda, este projecto visa aumentar os impactos dos projectos desenvolvidos anteriormente em Tite e Fulacunda, na região de Quínara, estendendo-os a uma área geográfica maior e lançando também novas actividades. Financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, esta acção centra-se na cidade de Buba e no sector de Fulacunda, com o apoio ao desenvolvimento de actividades económicas das mulheres e jovens. Os trabalhos desenvolvidos ao longo de 2010 conduziram a uma segunda fase centrada em dois tipos de actividades: reforço de actividades já em curso (por exemplo melhorando a formação para a produção de sabão ou as condições de comercialização do Bubacalhau) ou apoio a actividades que a dinâmica criada tornou evidente a necessidade de explorar a complementaridade, garantindo uma acção mais integrada e as suas potencialidades. São disto exemplos o apoio às mulheres produtores de sal

e também aos pescadores (ambas complementares, ao mesmo tempo que permite alargar muito consideravelmente a população envolvida). Em 2011 a Fundação Gulbenkian, em colaboração com o CEsA do ISEG, promoveu uma avaliação do projecto, no âmbito do mestrado de Desenvolvimento do ISEG, permitindo a deslocação e permanência de uma aluna, que posteriormente elaborou a sua tese de mestrado a partir do trabalho de avaliação realizado.

### **Santo Antão, Cabo Verde / Desenvolvimento Institucional e Participação Comunitária**



Após cerca de 18 meses de interrupção, durante o qual prosseguiram as negociações para um financiamento complementar da Cooperação Portuguesa, este agora no quadro do Programa Integrado de Cooperação de Portugal com Cabo Verde, retomaram-se os trabalhos que vinham sendo desenvolvidos em parceria com organizações de Santo Antão (concelhos do Paúl e Ribeira Grande e envolvendo directamente a AMIPAÚL e a OADISA). A proposta desta fase assentava em duas premissas: a necessidade de reforçar o acompanhamento de algumas actividades de maior inovação técnica, mas sobretudo social (como o desenvolvimento de actividades económicas associativas, por mulheres, de transformação agro-alimentar e para um mercado mais alargado); a potenciação dos bons resultados obtidos na instalação de sistemas de rega gota-a-gota, alargando a área, tipos de produções e agricultores abrangidos; a inclusão de novas actividades numa perspectiva de fileira, com a criação ou reforço de viveiros de horto-frutícolas. Trata-se do prologamento do trabalho desenvolvido desde há cerca de 4 anos,

com o apoio da Cooperação Portuguesa e da Comissão Europeia. Esta fase irá também reforçar as condições de acesso ao mercado, com a realização de um estudo diagnóstico sobre condições de promoção e comercialização e definição de estratégia nesses domínios. Esta fase iniciou-se em Dezembro, com uma visita da ACEP a Santo Antão, com actualização da informação sobre as iniciativas e planeamento.

### **S. Tomé e Príncipe / Reforço da Federação de ONG de S. Tomé e Príncipe**

O projecto de reforço institucional da Federação de ONG de S. Tomé e Príncipe (FONG-STP) teve início em Novembro de 2009, terminando a 1.<sup>a</sup> fase em Maio de 2011. A segunda fase teve que aguardar o calendário de financiamento da Cooperação Portuguesa, tendo neste intervalo sido realizadas algumas actividades, garantindo a transição, graças a uma articulação com um



apoio financeiro, negociado durante a 1ª fase pela FONG e pela ACEP, com a Cooperação francesa.

Ao longo de 2011 decorreram assim as formações para as ONG santomenses, o lançamento do boletim informativo em suporte papel e dos programas de rádio. Foi também finalizado o projecto de arquitectura e a formalização das autorizações necessárias ao arranque da construção da sede/o centro de recursos da FONG. Esta fase de financiamento português encerrou-se com uma primeira mesa-redonda de reflexão entre diversos parceiros nacionais e estrangeiros, sobre tendências da cooperação internacional. Houve nesta ocasião também a oportunidade romper algum isolamento, com a participação da responsável pelo sector da Sociedade Civil da Delegação da CE no Gabão. Tal deve-se ao facto de em São Tomé e Príncipe não existir uma delegação, nem mesmo uma antena da Comissão Europeia, pelo que o país é seguido pela delegação no Gabão, com ligações nem sempre fáceis.

### Mauritânia / Reforço das ONG locais e preparação da sua articulação em rede



A responsabilidade da ACEP neste projecto de co-financiamento europeu, da iniciativa e responsabilidade da ONG italiana CISS, centrou-se num plano de reforço e articulação das ONGs da Mauritânia, aproveitando a experiência e parcerias da ACEP em processos deste tipo. Para tal a ACEP propôs uma colaboração à Plataforma de ONGs de Cabo Verde e a possibilidade de um

intercâmbio também com o Senegal. Em 2011 realizou-se uma visita de intercâmbio de perto de uma dezena de responsáveis de ONGs da Mauritânia à ilha de Santiago, Cabo Verde, co-organizada pela plataforma nacional. Posteriormente a esta visita e após um debate interno ao conjunto das organizações mauritanianas envolvidas no projecto, estas decidiram criar a sua confederação, ainda antes do termo do financiamento europeu. Existe assim como resultado do projecto uma articulação de ONG, com documentos de base elaborados e já formalizada.

### Portugal / Alfabeto do Desenvolvimento

Projecto de Educação para o Desenvolvimento iniciado em Outubro de 2011, em parceria com o Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento (CEsA/ISEG) e a Associação In Loco, e financiado pela Cooperação Portuguesa, visa contribuir para uma mudança ao nível das

atitudes e valores, individuais e colectivos, através de uma melhor compreensão da temática do desenvolvimento. A proposta assenta na criação de um alfabeto, cada letra um conceito ou um tema, a ter tratado em três tipos de linguagens: a da investigação académica, a do jornalismo e a da fotografia. Os produtos finais incluirão um livro e uma exposição fotográfica itinerante. Pretende-se, por um lado, dotar públicos multiplicadores de instrumentos de reflexão e de trabalho na temática do desenvolvimento com os seus públicos-alvo e, por outro, criar oportunidades de sensibilização e reforço de capacidades - como seminários e tertúlias - e com recurso às redes sociais.

## Portugal / e-stórias d' igualdade

### E-STÓRIAS D'IGUALDADE

Envolvendo profissionais e estudantes das áreas da comunicação e da publicidade, com vista

contribuir para a eliminação dos estereótipos de género nas mensagens jornalísticas e da publicidade, esta iniciativa procura ainda promover um diálogo e trabalho conjunto entre organizações da sociedade civil e profissionais da área da comunicação.

Com uma duração de dois anos e financiamento do QREN/POPH - Tipologia 7.3, o projecto está a ser implementado na região Norte de Portugal, distritos de Porto e Braga e teve início em Setembro de 2011. A fase de arranque foi dedicada à criação das condições necessárias à sua boa execução: a constituição da equipa permanente e de colaboradores regualres por áreas específicas, o estabelecimento dos primeiros contactos no sentido de identificar organizações da sociedade civil locais que trabalham as questões da igualdade de género e também o levantamento das primeiras pistas para possíveis situações a documentar sob a forma de *storytelling*, que serão disponibilizadas no site do projecto. Criado o domínio [www.e-storiasdigualdade.com](http://www.e-storiasdigualdade.com), aí será criado o site do longo do projecto. Ainda em 2011 teve também

início à preparação das seis tertúlias temáticas a realizar ao longo de 2012.

## União Europeia e Portugal / AidWatch - um processo colectivo de monitorização das políticas de cooperação



Em 2011 a ACEP manteve uma participação no grupo de trabalho criado em Portugal no quadro de uma iniciativa da rede

das ONGD europeias, o CONCORD. O trabalho de monitoria da Ajuda Pública ao Desenvolvimento que vinha sendo realizado, foi complementado com a participação no processo dos debates internacionais sobre o tema da Eficácia da Ajuda e do Desenvolvimento. Esta participação foi desenvolvida pela ACEP mais aprofundadamente no quadro de outro projecto, este de iniciativa



própria (Portugal e África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento - ver a seguir), pelo reduziu a responsabilidade que vinha assumindo no grupo português Aidwatch. Na sequência da participação no Fórum Aberto da Sociedade Civil, realizado em Istambul no final de 2010, de carácter mundial, iniciou-se um processo neste grupo da Plataforma, com vista à apropriação nacional, em particular pelas Organizações da Sociedade Civil activas na Cooperação para o Desenvolvimento, das conclusões daquele fórum, os “Princípios de Istambul para a Eficácia do Desenvolvimento”, processo ainda em curso.

## 2. PROJECTOS COM FINANCIAMENTO TERMINADO EM 2011

**Portugal / Portugal e África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento**



**MELHOR COOPERAÇÃO  
MELHOR DESENVOLVIMENTO**

Iniciado em Junho de 2010, este projecto de advocacia pretendeu favorecer condições de co-responsabilização de actores públicos e privados sobre a qualidade da cooperação com África e das relações estabelecidas no âmbito da promoção do desenvolvimento e da segurança humana, procurando mobilizar maior apoio para

estes temas. Após a realização de um estudo sobre o nível de conhecimento por parte dos grupos-alvo e de um debate que envolveu as Organizações da Sociedade Civil portuguesas, ao longo de 2011, realizaram-se vários debates alargados sobre os temas da qualidade da cooperação e foram lançados 11 boletins temáticos que reúnem informação base sobre a qualidade da cooperação para o desenvolvimento. Na edição de 2011 de Os Dias do Desenvolvimento, promovidos pelo IPAD, a ACEP organizou uma sessão na qual reuniu jornalistas africanos e um português e ainda membros da Sociedade Civil para debater a importância da comunicação, do jornalismo em particular, para o Desenvolvimento. Já em Novembro de 2011 a ACEP participou no programa Próximo Futuro, da Fundação Gulbenkian, propondo a inclusão do tema da Cooperação e do Desenvolvimento. No final de Novembro, a quatro dias do 4.º Fórum de Alto Nível sobre a Eficácia da Ajuda, em Busan, a ACEP organizou o único debate público realizado em Portugal em torno desta temática, em

parceria com o CIES-ISCTE/IUL e a Plataforma Portuguesa das ONGD e com o apoio da Fundação Gulbenkian. No final do projecto, foi publicado um livro que integra os boletins produzidos ao longo do ano, além de resumos dos debates promovidos e ainda reflexões sobre o papel da comunicação para o desenvolvimento. Após o término do período de financiamento do projecto, a ACEP decidiu manter e alimentar dois dos instrumentos de informação e comunicação criados, nomeadamente o blogue (<http://cooperacao-desenvolvimento.blogspot.com>) e a *newsletter*.

### Itália, Bélgica, Portugal, Roménia E-Glodev, E-Learning Training for a Global Development



Iniciado em Outubro de 2009, e com duração de dois anos, este projecto de *e-learning* sobre o Terceiro Sector foi co-

financiado pelo programa europeu “Lifelong Learning Programme - Leonardo da Vinci”. Em 2011 criou-se um pacote formativo, em formato de *e-learning*, para 4 perfis de gestão de organizações do Terceiro Sector, incluindo ONGD, designadamente: gestão de recursos humanos, gestão de projectos, gestão de comunicação e gestão de angariação de fundos, que podem ser consultados no site do projecto (<http://www.eglodev.free-elearning.eu>). Esta acção envolveu oito organizações (FOCSIV, ASCOM, IULM, SNALS, Entraide et Fraternité, PARADA, PROACT e ACEP) de quatro países (Itália, Portugal, França e Roménia), permitindo estabelecer pontos de contactos com entidades diferentes e diversificadas (federações de associações de voluntariado, centros de investigação, sindicatos, fundações) na procura de metodologias comuns de formação para um terceiro sector que se caracteriza também ele por esta multiplicidade de organizações.

## 3. PROPOSTAS A AGUARDAR DECISÃO DE FINANCIAMENTO

### União Europeia / European Open Aid Data Network

Este projecto pretende reforçar as capacidades de organizações europeias para analisar crítica e eficazmente questões do Desenvolvimento, baseadas na utilização e publicação de dados. A proposta, apresentada à CE, prevê a criação de uma rede de *open data*, em articulação com o grupo AidWatch da rede europeia CONCORD. A ACEP associa-se a diversas organizações europeias: a Czech National Platform (FoRS/Rep. Checa), Dutch National Platform (Partos/Alemanha), IGO (Polónia), Open Knowledge Foundation (Inglaterra), Development Gateway (Bélgica) e a OpenAid (Alemanha).



## Portugal e Espanha / Cidadania, Juventude e Comunicação

Em parceria com a ONG espanhola IEPALA, a ACEP apresentou uma proposta ao programa Europa para os Cidadãos, da UE. O projecto privilegia o trabalho com jovens universitários, das áreas de comunicação social, relações internacionais e ciência política, em Portugal e Espanha e visa estimular a sua participação activa, com reflexão e produção de instrumentos de comunicação, sobre temas relacionados a cidadania europeia e o seu impacto na vida dos cidadãos residentes na Europa e países parceiros.

## Itália, Espanha, Portugal, Roménia, Suíça / “E-Glodev & Second Life”

Este projecto, no qual a ACEP é entidade parceira, é a extensão do “E-Glodev, E-Learning training for a Global Development”. Submetido

ao programa Leonardo da Vinci, destina-se a agentes do Terceiro Sector e irá permitir a elaboração de ferramentas educativas, num ambiente Second Life, com base nos quatro pacotes formativos em áreas de gestão do Terceiro Sector, produzidos no projecto anterior. Coordenada pela FOCSIV (Itália), esta acção foi apresentada a 4 organizações italianas, 1 suíça, 1 romena, 1 espanhola e 1 portuguesa, a ACEP.

## Itália, Portugal e Roménia / Visual Art Against Racism

O projecto “Visual Art Against Racism”, da iniciativa da ONG italiana CISS, em que a ACEP e uma ONG da Roménia são parceiras, pretende contribuir para aprofundar a denúncia do racismo, a discriminação e formas relacionadas de intolerância e violência, promovendo a compreensão da temática através de instrumentos audiovisuais.

## S. Tomé e Príncipe / Comunicação capacitação e advocacia

O projecto tem como objectivo contribuir para melhorar a capacidade das organizações da sociedade civil no diálogo político e social, para uma melhor gestão das políticas públicas e dos recursos naturais. A proposta, apresentada à CE com a Federação de ONG, vai assentar em informação, comunicação, capacitação e debate sobre transparência e boa governação.

## Guiné-Bissau / Desenvolvimento, valorizando a Cultura e Património

Em parceria com a RA-Rede Ajuda, este projecto inscreve-se no trabalho que vem sendo realizado na região de Quínara e irá actuar a três níveis: promoção de produtos tradicionais, criação de oportunidades de novas actividades geradoras de rendimento ligadas ao eco-turismo.

## 4. PROPOSTAS NÃO-APROVADAS

### Portugal / Políticas de Solidariedade e Cooperação internacionais

Proposta recusada, foi apresentada a candidatura à Fundação Francisco Manuel dos Santos, em parceria com o Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento do Instituto Superior de Economia e Gestão/UTL e a Universidade de Aveiro, propunha a investigação de novas metodologias de avaliação das políticas públicas portuguesas de cooperação para o desenvolvimento e medir valores e atitudes da sociedade portuguesa.

Os resultados desta candidatura merecem alguma reflexão: de 5 propostas aprovadas, 4 são de universidades norte-americanas ou europeias, levando à interrogação sobre o que leva uma

pequena (à escala internacional) fundação portuguesa a apoiar propostas, por meritórias que sejam, de instituições que têm à partida um muito maior leque de oportunidades que as portuguesas. Será isto uma versão da política da “internacionalização”?

### COLABORAÇÃO COM PARCEIROS PARA CANDIDATURAS A FUNDOS EUROPEUS

A ACEP integrou três candidaturas apresentadas por organizações parceiras guineenses à União Europeia (a Liga Guineense de Direitos Humanos e a Rede Ajuda) que não foram aprovadas. Foram respectivamente uma proposta no programa temático de Segurança Alimentar e duas propostas na área de Direitos Humanos. Até à data, os resultados não foram divulgados no site da EuropeAid, desconhecendo-se quaisquer outras vias de eventual divulgação. No caso da candidatura de Direitos Humanos, a ACEP tem a informação informal de que das três propostas

aprovadas só uma é promovida por uma ONG guineense, sendo as outras de ONG europeias.

### Guiné-Bissau / Segurança alimentar e gestão durável dos recursos

No âmbito do programa temático de Segurança Alimentar da União Europeia, a RA - Rede Ajuda, Cooperação e Desenvolvimento apresentou uma candidatura em conjunto com a ACEP e a ATA - Associação Tropical Agrária, ambas organizações portuguesas. A acção tinha como objectivo combater os níveis de insegurança alimentar e aumentar o bem-estar socioeconómico na região de Quínara, onde a RA e a ACEP desenvolvem actividades neste domínio há vários anos. A concepção da proposta teve o apoio do Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento, dinamizado por quatro fundações portuguesas (FCG, FPA, FLAD e Fundação EDP) e com o apoio do IPAD. A proposta passou assim previamente por uma avaliação realizada por um júri



internacional, que a apreciou positivamente, tendo depois sido recusada pela Comissão Europeia.

### **Guiné-Bissau / Dignidade humana - nas prisões também**

A LGDH - Liga Guineense dos Direitos Humanos submeteu uma candidatura à UE na área dos direitos humanos, centrada no reforço do respeito dos direitos dos detidos na Guiné-Bissau. A proposta intervinha em dois níveis: o nível do sistema prisional e o da sociedade em geral. Visava a criação de instrumentos de conhecimento e monitoria da situação dos detidos e das condições prisionais, a sensibilização de responsáveis políticos, agentes de justiça e também a sociedade em geral. Directamente em relação aos detidos previa a criação de condições de acesso a cultura e de oportunidades de participação em iniciativas de formação profissional, promotoras da sua inserção social e económica posterior.

### **Guiné-Bissau / Anós Mindjeris Nô Tem Ki Tené Tambi Nô Diritu**

Proposta apresentada pela ONG guineense RA - Rede Ajuda, Cooperação e Desenvolvimento, em parceria com a ACEP e outras quatro organizações da Guiné-Bissau, todas especializadas nos direitos das mulheres (Al-Ansar, Okanto, René-Renté e Senim Mira Nassiquê). A proposta situava-se neste domínio, e previa intervir em três grandes áreas: criação de sistema de monitoria sobre a situação dos direitos das mulheres guineenses; sensibilização e informação alargada e junto de grupos específicos (por exemplo parlamentares, jornalistas, responsáveis religiosos) sobre os direitos das mulheres; e a melhoria de condições de protecção, integração e reinserção socioeconómica das mulheres sujeitas a vários tipos de violência.



# EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO

Tem sido uma marca da ACEP a preocupação de sistematizar experiência e contribuir para a construção de conhecimento na área do Desenvolvimento e da Cooperação. Trata-se quase sempre de processos colectivos, que envolvem parceiros, colaboradores, pessoas recurso, instituições convidadas, cruzando várias áreas de intervenção e do conhecimento, assim como diferentes geografias.

Ao longo de 2011 a ACEP criou situações de reflexão e debate, mas participou também em iniciativas de outros. Destacam-se aqui algumas para que foram elaboradas contribuições escritas no quadro da equipa permanente.

© Liliana Azevedo, Lisboa, Portugal, 2011



## Qualidade da Cooperação - também um desafio à sociedade civil

Texto sobre questionamentos às Organizações da Sociedade Civil, no quadro do actual debate sobre eficácia da Ajuda e do Desenvolvimento, foi elaborado para publicação promovida pela Plataforma Portuguesa de ONGD. Está disponível para consulta em <http://goo.gl/bTKUr>

## 4.º Fórum de Alto Nível sobre a Eficácia da Ajuda - Contributos para Busan

A quatro dias do 4.º Fórum de Alto Nível sobre a Eficácia da Ajuda, em Busan, foi uma sessão aberta à participação de diversos sectores da sociedade, tendo como base a resolução do Parlamento Europeu e os contributos da Sociedade Civil. Teve a participação da eurodeputada Ana Gomes, da Vice-Presidente do IPAD Inês Rosa, do Secretário-executivo da CPLP Domingos Simões Pereira, Raquel Freitas, do CIES e Fátima Proença, da ACEP. No final da sessão

Maria Herminia Cabral da Fundação Calouste Gulbenkian apresentou o livro “Eficácia da Ajuda e do Desenvolvimento”.

## Entre o entretenimento e a assistência

Comunicação da Directora da ACEP no âmbito do Observatório de África e América latina, do programa Próximo Futuro, da Fundação Calouste Gulbenkian, a 15 de Novembro, sobre o papel dos media na formação das imagens do Outro (publicado em “Portugal e África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento”, ACEP).

## ONGD: identidade, intervenção e auto-regulação

Reflexão sobre as ONGD e os principais desafios que enfrentam hoje. Elaborado colectivamente pela equipa, no quadro do encerramento do projecto “Portugal e África: Melhor cooperação, Melhor desenvolvimento”.

## Conversa com contextos: Áfricas, Jornalismo e Cidadanias

Debate informal organizado pela ACEP na 4.ª edição de Os Dias do Desenvolvimento’11, com os jornalistas Adelino Gomes (Portugal), Agnelo Regalla (Guiné-Bissau) e Conceição Lima (S. Tomé e Príncipe) e os responsáveis de OSC Fátima Proença, directora da ACEP, e Negesse Pina, o primeiro africano a liderar uma associação portuguesa, a da Universidade de Aveiro (ver “Portugal e África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento”(ed ACEP).

## Áreas cizentas - o lugar do design social

Debate informal, realizado pelos designers Frederico Duarte e Vera Sachetti por e-mail ao longo de uma semana, sobre o design social, uma nova disciplina que surgiu nos últimos anos e cujo contributo para o Desenvolvimento não é consensual (em “Portugal e África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento”, ed. ACEP).



# INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Desde 2009 que a ACEP tem vindo a reforçar a área da informação, comunicação e sensibilização para o desenvolvimento, através da manutenção do site e dos blogues temáticos e da divulgação mensal da *newsletter* “Cantos do Sul”. Para além dos blogues iniciados em 2010, nomeadamente o “Vozes de Nós” do projecto Meninos de Rua; e o “Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento” do projecto homónimo de *advocacy* e que disponibiliza informação sobre a qualidade da cooperação para o

© Alain Corbel, Dili, Timor-Leste, 2011

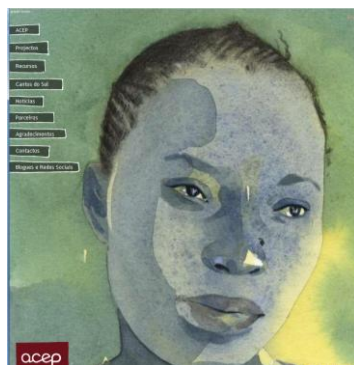
desenvolvimento, a ACEP criou outros recursos electrónicos em 2011, no âmbito de acções levadas a cabo pela organização. É exemplo disso o blogue “52 Histórias” que ao longo do ano revelou semanalmente uma história do livro-agenda perpétua lançado pela ACEP.

Este tipo de recursos continuam a procurar responder assim a dois tipos de necessidades:

- por um lado, as necessidades relativas às actividades desenvolvidas no quadro de projectos, dando-lhes maior amplitude e espaço de divulgação e contacto com outros;
- por outro lado, as necessidades de abrir a casa e as suas actividades ao escrutínio externo, como forma de partilha transparente de informação de diversos tipos e prestação de contas a um público mais amplo, tanto de pessoas individuais como de instituições.

## INFORMAÇÃO DA ACEP

**www.acep.pt - um sítio onde se pode encontrar a acep**



Apostando na informação de base sobre a organização, o sítio acep tem sido actualizado com frequência, embora num registo mais “estático”, remetendo para

outras plataformas dedicadas a projectos como aqueles anteriormente referidos. Assim, o sítio institucional veio sendo desenvolvido em articulação com outros recursos mais dinâmicos, realizados no espaço de projectos, que espelham com maior actualização não só as dinâmicas da organização e das suas iniciativas, mas também dos parceiros com quem estamos envolvidos e

com as redes sociais, que são um lugar por excelência de interactividade.

**Cantos do Sul - o boletim de referência da acep**



OS DESAFIOS: REFORÇAR CUMPLICIDADES, ARRISCAR A INOVAÇÃO

*Cantos do Sul*

Actualmente com mais de 1.000 subscritores, a *newsletter* da ACEP é enviada com periodicidade mensal. Por ali passam actividades da ACEP e de parceiros, sugestões de leitura, de sítios e blogues de referência, entre outros. Em 2011 foram elaboradas e distribuídas 11 edições.



## BLOGUES DE PROJECTOS E INICIATIVAS

**Vozes de Nós - o diário partilhado de um projecto**

[www.vozes-de-nos.blogspot.com](http://www.vozes-de-nos.blogspot.com)



Começou por ser um diário de bordo para acompanhar ateliês criativos para crianças e jovens excluídos ou em risco, coordenados pelo ilustrador Alain Corbel, no quadro do projecto

Meninos de Rua. Porém, com o tempo, foi-se transformando num espaço que acompanha e põe em comum as actividades do projecto e dos seus colaboradores - desde a experiência de intercâmbio com o Brasil, ao estudo das diferentes estratégias de organizações que trabalham com crianças.

**Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento**

[www.cooperacao-desenvolvimento.blogspot.com](http://www.cooperacao-desenvolvimento.blogspot.com)



Criado no âmbito do projecto de *advocacy* “Portugal e África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento”, trata-se de um espaço de actualização semanal com informação selectiva sobre a qualidade da Cooperação e do Desenvolvimento. Uma vez que acompanha o debate internacional, a ACEP decidiu manter o blogue e a *newsletter* activos, apesar do financiamento ter terminado no final de 2011.

**52 Histórias**

[www.52historias.org](http://www.52historias.org)

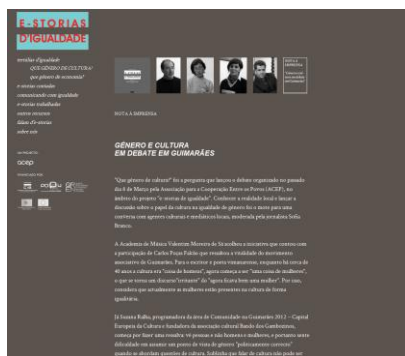


Em 2011, o blogue “52 Histórias” desfiou todas as semanas uma nova história do livro-agenda

perpétua lançado em 2010. Para além do blogue, o projecto incluiu a edição em livro à venda na loja online ACEP. Em 2012 o blogue recupera as histórias publicadas em 2011.

## e-stórias d'igualdade

[www.e-storiasdigualdade.com](http://www.e-storiasdigualdade.com)



No âmbito do projecto e-stórias d'igualdade, a ACEP criou recentemente o site homónimo, através do qual serão divulgadas as diversas actividades desta acção, nomeadamente informação sobre as tertúlias, o concurso de ideias para estudantes e os *storytelling*.

## ACEP NAS REDES SOCIAIS

### Facebook

[www.facebook.com/ACEP.ONGD](http://www.facebook.com/ACEP.ONGD)

[www.facebook.com/estoriasdigualdade](http://www.facebook.com/estoriasdigualdade)



Em Novembro de 2010, a ACEP aderiu ao Facebook com o objectivo de divulgar, a um público cada vez mais vasto, as diversas actividades que realiza. Em certa medida, o Facebook funciona como agregador da

informação que a ACEP publica noutras plataformas digitais - desde o site e *newsletters* aos blogues - além de acompanhar também o dia-a-dia da organização. Para além da página oficial da organização, a ACEP criou também um perfil para o projecto e-stórias d'igualdade, onde irá disponibilizar informação das actividades realizadas no âmbito do projecto.

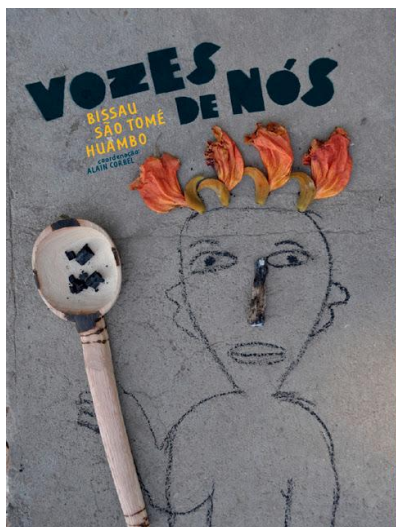
### Twitter

[www.twitter.com/acep\\_ongd](http://www.twitter.com/acep_ongd)

A conta da ACEP no Twitter é anterior à página oficial no Facebook. O Twitter é utilizado sobretudo para acompanhar, em directo, debates organizados pela ACEP e para divulgar as actualizações realizadas nas diversas plataformas digitais da organização, desde o site aos blogues e entradas no Facebook.

## INICIATIVAS EDITORIAIS

### Vozes de Nós - Bissau, São Tomé e Huambo (coord. Alain Corbel)

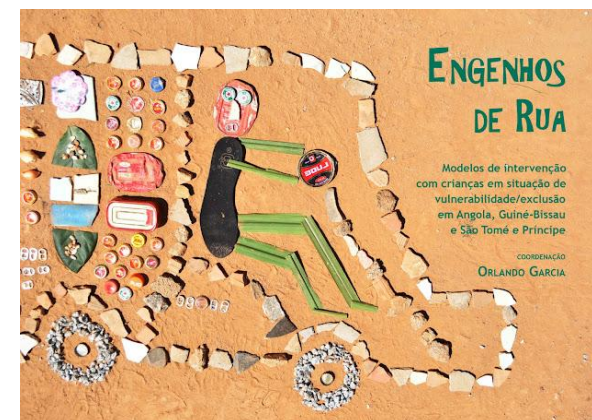


Crianças e jovens em situação de exclusão e vulnerabilidade, nas cidades de Bissau, Huambo e São Tomé contam as suas histórias de vida. São

retratos ilustrados por elas que falam de direitos, de sofrimento e de sonhos. Editado pela ACEP em parceria com a AMIC (Guiné-Bissau), Novo Futuro (S. Tomé e Príncipe) e Okutiuka (Angola), num projecto financiado pela CPLP, é resultado dos ateliês criativos dinamizados pelo ilustrado Alain Corbel, no quadro do projecto “Meninos de Rua: Inclusão e Inserção”. A segunda fase do projecto dará lugar a uma nova publicação do mesmo tipo com os trabalhos realizados na cidade da Praia (Cabo Verde), Maputo (Moçambique) e Díli (Timor-Leste).



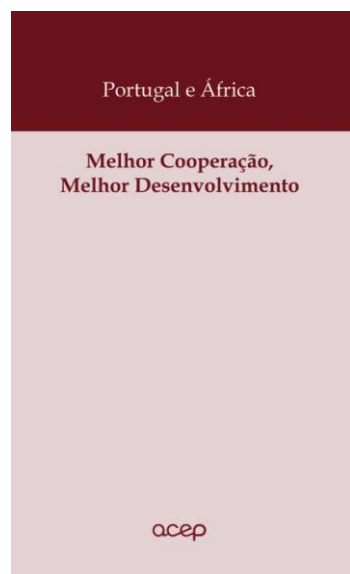
### Engenhos de Rua (coord. Orlando Garcia)



Esta publicação online retrata os modelos de intervenção de ONG e fornece informação sobre a instituição governamental vocacionada para a promoção dos direitos das crianças em Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Instrumento útil para intervenientes no domínio dos direitos da criança, fruto de um trabalho coordenado pelo sociólogo Orlando Garcia. O estudo está acessível em <http://goo.gl/FWLIF>.



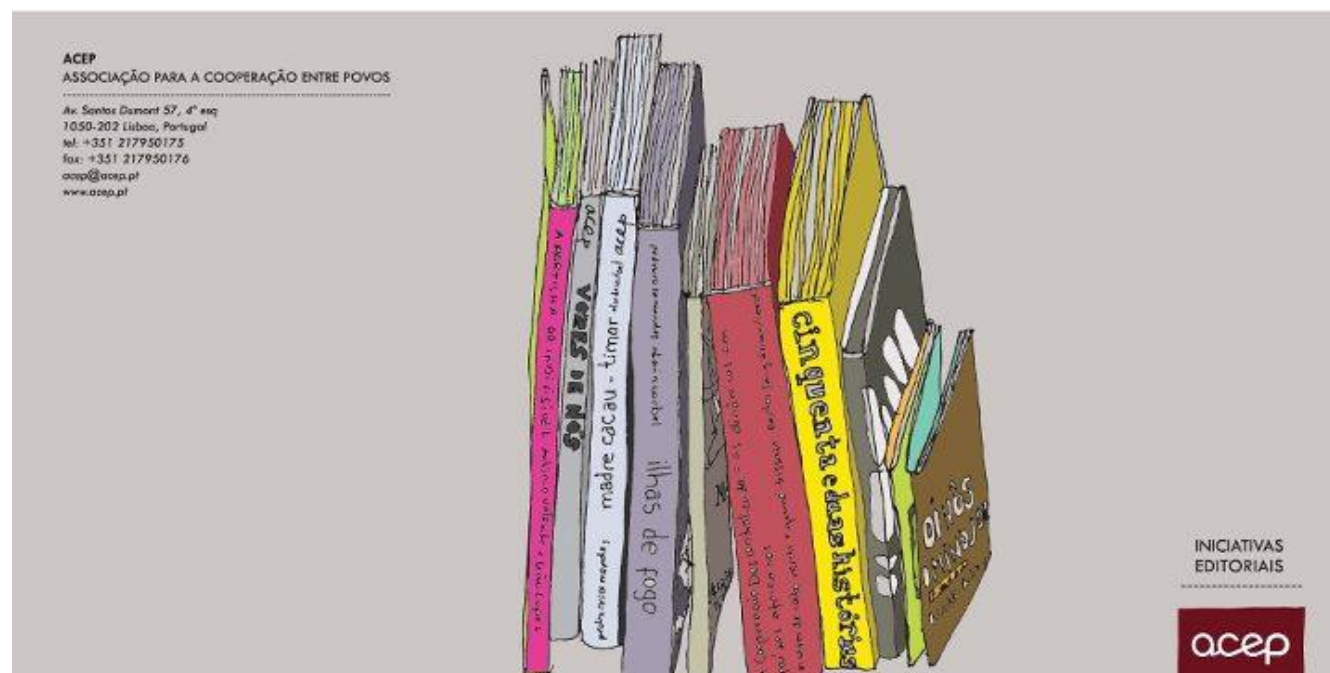
## Portugal e África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento



Esta publicação reúne a informação de base elaborada expressamente por um grande numero de autores sobre o tema da qualidade da Cooperação e do Desenvolvimento. Inclui igualmente os debates e conferências organizados ao longo do projecto homónimo, além de

reflexões sobre as principais conclusões do 4.º Fórum de Alto Nível e sobre o papel da Comunicação e do Jornalismo no Desenvolvimento. O livro está disponível também online em <http://goo.gl/CG6fS>.

## O Catálogo da acep



Após uma década a editar estudos, debates e reportagens, a ACEP sentiu a necessidade de reunir essa informação num catálogo que se divide em duas colecções: Arquipélago

(reportagens e histórias ilustradas) e Estudos e Debates. O catálogo está disponível *online* em [http://issuu.com/acep\\_ongd/docs/cat\\_logo\\_digital\\_acep?mode=window&viewMode=doublePage](http://issuu.com/acep_ongd/docs/cat_logo_digital_acep?mode=window&viewMode=doublePage).

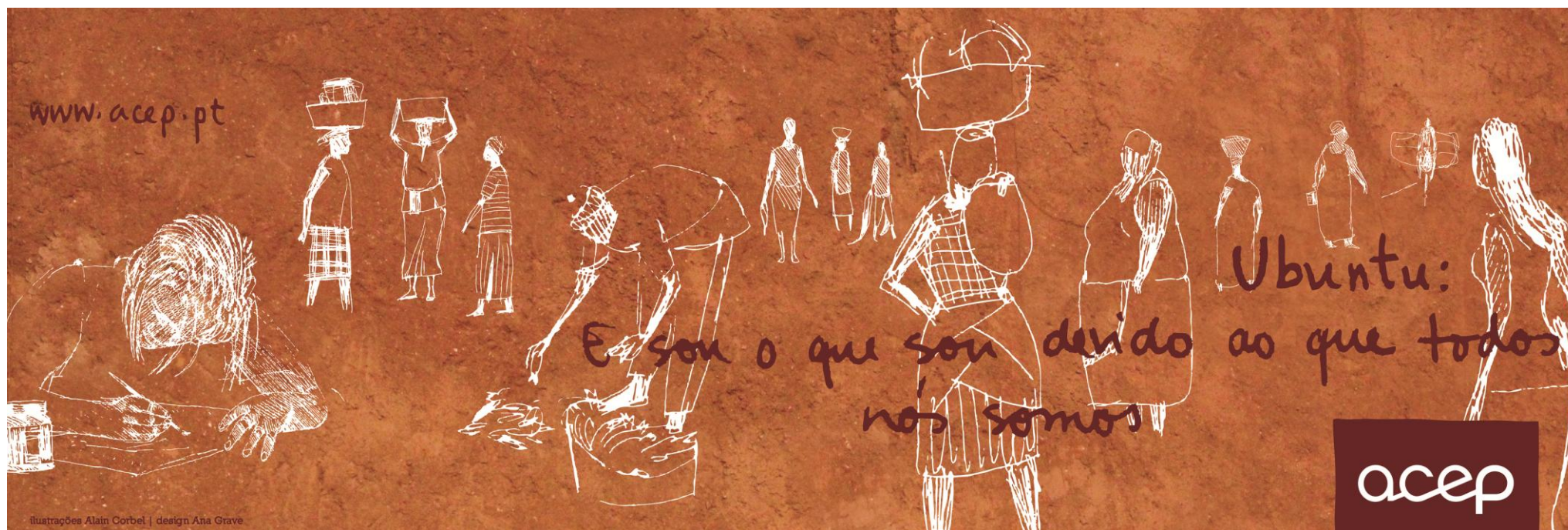
## A ACEP E A RELAÇÃO COM OS MEDIA EM 2011



Já o referimos no relatório de 2010 que a abordagem da ACEP à comunicação social tem sido mais direccionada para uma sensibilização para o tratamento de temas e iniciativas ligados com a Cooperação para o Desenvolvimento e menos a divulgação das actividades da organização. Esta abordagem tem como consequência que indicadores como “nº de referências à ACEP” não faz sentido como critério de avaliação da relação com os media. Por isso são de realçar seja o acesso que a ACEP continua a ter a meios de comunicação social na base de um reconhecimento de uma qualidade de trabalho e de uma postura ética, seja as colaborações que se desenvolveram no ano de 2011 com jornalistas sobretudo em dois projectos: o E’storiad’s igualdade (dirigido a profissionais de comunicação mas também desenvolvido por eles) e o projecto “Casa dos Direitos”, onde contámos com a colaboração em regime de voluntariado de uma jornalista do Público, por iniciativa da mesma, traduzido em perto de um mês de trabalho jornalístico na Guiné-Bissau e depois uma colaboração

continuada ao longo de perto de três meses em Portugal, até à elaboração final do livro “Desafios - Direitos das Mulheres na Guiné-Bissau”, já no início de 2012.

# RECURSOS DA ACEP





## OS RECURSOS HUMANOS

O quadro de recursos humanos permanentes e remunerados da ACEP foi o seguinte: 1 Directora Executiva, 1 Coordenadora de Projectos, 1 Técnica de Informação e Comunicação, 1 Gestora Financeira de Projectos e 1 Técnico Oficial de Contas.

Em prestações pontuais contaram-se:

- 1 Criativa no domínio do *design*, com muita regularidade
  - 1 Contrato com um Revisor Oficial de Contas para auditoria às contas da ACEP
  - 1 Contrato de Assistência Técnica Informática
- Em prestação permanente não remunerada:
- 1 Assessora Jurídica pro bono.

A ACEP acolheu também uma colaboração em regime de voluntariado de uma jornalista que se propôs realizar num projecto dinamizado pela ACEP a sua participação no Ano Europeu do

Voluntariado. Esta colaboração foi realizada enquanto jornalista, no projecto “Casa dos Direitos”, na Guiné-Bissau.

Para além disto, a ACEP manteve colaborações regulares, em torno de projectos e iniciativas, de especialistas nos domínios da formação, investigação em áreas como o Desenvolvimento, Avaliação ou Políticas Sociais, garantindo contribuições de muita qualidade em projectos de Cooperação (como o projecto “Meninos de Rua”), e também em projectos desenvolvidos em Portugal (“Portugal e África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento”). A maior parte dos colaboradores são também sócios da ACEP, numa concepção de organização que se traduz na aproximação do estatuto de sócio ao de colaborador e vice-versa. No total, envolve para cima de 20 pessoas regularmente. O maior desafio continua a ser o poder manter o núcleo permanente central e as prestações pontuais altamente profissionais com que tem contado (de que depende a reconhecida qualidade do trabalho desenvolvido), no clima de incerteza agravada que vivemos.

## OS RECURSOS FINANCEIROS

Em 2011 a ACEP recebeu novos fundos num montante de 432.197 (409.574 euros em 2010), registando um ligeiro crescimento e mantendo a recuperação em relação à contração anómala ocorrida em 2008. A parte das instituições públicas portuguesas aumentou para 60% (53% em 2010), face a uma diminuição dos fundos europeus (perto dos 10%) devido seja a recusa de projectos no domínio da cooperação seja pela parcela menor de fundos para a ACEP quando se trata de projectos em parceria. Os fundos de instituições multilaterais ficaram-se nos 13% (22% em 2010) e os fundos próprios e privados nacionais tiveram um crescimento muito considerável, ultrapassando os 75.000 euros, com uma quota de 18% no total (40 mil euros e 10% no ano anterior) não atingiram os 10% do

total, devido a aumentos maiores dos fundos de outras origens.

Na estrutura dos fundos será de realçar que, apesar da diminuição dos fundos europeus, a ACEP pôde manter o crescimento, mesmo que ligeiro, devido ao peso crescente que nos dois últimos anos veio a assumir a quota dos fundos multilaterais e privados portugueses (onde um apoio crescente da Fundação Gulbenkian às iniciativas de ONGD teve um papel importante). É de sublinhar também o papel do Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento, da iniciativa de quatro fundações portuguesas, com o apoio da Cooperação Portuguesa, e que permite uma avaliação e recolha de informação prévias à elaboração de candidaturas.

A nota mais preocupante diz respeito à diminuição de acesso a fundos europeus para Cooperação para o Desenvolvimento. Já no relatório de 2010 tínhamos registado este facto, considerando que se deve a “alterações no modelo de financiamento europeu às ONGs, com efeitos positivos - como sejam o apoio directo às

ONGs dos países em desenvolvimento - mas também com efeitos negativos, como o estímulo indirecto ao surgimento de “clones” ou a transformação do apoio a actividades de desenvolvimento de iniciativa das ONGs por direito próprio, em subcontratações para a execução de políticas”. Um outro elemento tem que ser tido em conta e reside na tendência crescente para concentração dos financiamentos em grandes projectos, de prestação de serviços, com pouca inovação. Alguns indícios já no início do ano em curso permitem no entanto ser um pouco mais optimistas para as propostas já elaboradas, fruto, nomeadamente da uma visibilidade correcta de alguns projectos que poderão permitir uma melhor compreensão da forma de trabalhar. O sinal mais preocupante regista-se agora no que toca à situação da Cooperação Portuguesa, pondo em causa uma linha de contínuo desenvolvimento que se vinha registando nos últimos anos.

Assim, o novo Governo anulou a candidatura de projectos de Educação para o desenvolvimento de 2011 (e cuja verba estava orçamentada no

IPAD) e o Ministro dos negócios Estrangeiros anunciou em Assembleia da República que os financiamentos às ONGD passariam a ser “ano sim ano não” - sendo que 2012 foi anunciado como “ano não”, não se sabendo ainda se com carácter definitivo.

No momento de elaboração deste relatório, para além do corte da totalidade dos 600.000 euros orçamentados para Educação para o Desenvolvimento em 2011, foi agora anunciado também um corte de 400.000 em 2012 na mesma área e os 200.000 euros restantes ficam priorizados para projectos com co-financiamento europeu (abrangendo assim provavelmente só duas ONGD!). A inexistência de uma nova direcção no novo Instituto responsável pela Cooperação, cerca de 10 meses após a tomada de posse do novo Governo, e a “clandestinidade” em que tem vivido até ao momento a Secretaria de Estado da Cooperação, têm-se traduzido, na prática, na inexistência de interlocutor para as questões da Cooperação e, nomeadamente, para as do financiamento aos projectos da iniciativa das ONGD.

## SISTEMAS DE CONTROLE EXTERNO

A ACEP tem como bases principais do sistema de controle externo as seguintes: realização de auditorias independentes a projectos; realização de auditoria independente à ACEP, globalmente; a divulgação do Relatório de auditoria à ACEP no site da organização; inclusão no Relatório Anual da informação sobre montantes e origens dos financiamentos; divulgação de Relatório de Actividades e Financeiro no site da ACEP. No ano de 2011 foram objecto de auditoria externa, com relatórios sem menção de qualquer ênfase, os seguintes projectos: “Casa dos Direitos” (Guiné-Bissau), “Reforço da Federação das ONG” (São Tomé e Príncipe), “Meninos de Rua - Inclusão e inserção” (Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), “E-Glodev: formação em e-learning para 3º sector” (Portugal - auditoria em curso).

Origem de novos fundos recebidos												
	2006 (€)	%	2007 (€)	%	2008 (€)	%	2009 (€)	%	2010 (€)	%	2011 (€)	%
Fundos públicos portugueses	95.306	43	70.671	21	157.004	49	144.421	42	220.496	53	259.306	60
Fundos europeus	159.324	40	233.036	68	122.849	39	88.727	26	57.665	14	39.120	9
Fundos multilaterais	0	0	0	0	0	0	71.593	21	92.295	22	58.129	13
Fundos privados e fundos próprios	62.988	17	38.641	11	39.413	12	36.922	11	39.118	11	75.641	18
Total	317.618	100	342.348	100	319.266	100	341.663	100	409.574	100	432.197	100



## **Relatório de Actividades ACEP 2011**

**Março 2012**

### **Mais informação em**

[www.acep.pt](http://www.acep.pt) | [info@acep.pt](mailto:info@acep.pt)

[www.facebook.com/ACEP.ONGD](https://www.facebook.com/ACEP.ONGD)

[www.twitter.com/acep\\_ongd](https://www.twitter.com/acep_ongd)

[www.52historias.org](http://www.52historias.org)

[www.cooperacao-desenvolvimento.blogspot.pt](http://www.cooperacao-desenvolvimento.blogspot.pt)

[www.e-storiasdigualdade.com](http://www.e-storiasdigualdade.com)

[www.facebook.com/estoriasdigualdade](https://www.facebook.com/estoriasdigualdade)

[www.vozes-de-nos.blogspot.pt](http://www.vozes-de-nos.blogspot.pt)

**ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos**

**Avenida Santos Dumont, n.º 57, 4.º Esq.**

**1050-202 Lisboa**

**tlf: +351 217 950 175 | fax: +351 217 950 176**